



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO
DOCENTE PARA OS CURSOS DE LICENCIATURAS**

Geraldo Martins de Souza Neto¹
Lílian Gleisia Alves dos Santos²
Edna Guiomar Salgado Oliveira³

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como um dos momentos mais importantes da formação acadêmica de um licenciando, já que, entre outras coisas, dá origem à interação do futuro professor com o seu campo de trabalho e pesquisa: a escola. O acadêmico por meio do estágio tem contato com a práxis escolar, e assim, pode ter uma ampla visão e criticidade a tudo que diz respeito ao campo, seja na estruturação docente, na disposição do ensino-aprendizagem, na organização administrativa, na maneira como o ofício é visto e complementado até a sua socialização e fundamentação teórica (SANTOS, 2009).

Desta maneira, o presente trabalho traz como objetivo geral norteador da pesquisa, investigar os desafios enfrentados pelos acadêmicos estagiários, e as contribuições que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é capaz de promover na formação docente dos acadêmicos frequentes no sétimo período das licenciaturas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *campus* Salinas. Desse modo, para que se tenha uma relação mais expressiva entre o histórico do estágio supervisionado no Brasil, e assim, com a legislação específica que o regula, torna-se importante compreender primeiramente o que é o estágio supervisionado e qual é o seu conceito. De acordo com Pimenta (2004, p.34) “[...] o estágio é parte prática dos cursos de formação profissional, [...] deve ser teórico-prático, em que a teoria seja indissociável

1 Graduando em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas, Campus Salinas (IFNMG). Endereço eletrônico: geraldo.fisicaifnmg@gmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente é Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas. Endereço eletrônico: lilian.santos@ifnmg.edu.br

3 Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Endereço eletrônico: edna.oliveira@ifnmg.edu.br



da prática”. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004) destacam que o estágio sendo um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, permite que sejam trabalhados aspectos imprescindíveis para a construção de saberes e de atitudes específicas ao exercício da profissão docente. Remetem que este período se constitui de um espaço para que os estagiários façam reflexões acerca das práticas observadas a partir das teorias, com a possibilidade de dar um novo sentido a seus saberes docentes e de tal maneira, produzir conhecimentos. Nesse contexto, por meio da realização do estágio, o acadêmico de licenciaturas, então, futuro profissional da docência, pode ser capaz de construir futuras ações pedagógicas, desenvolver capacidades e habilidades de diálogo, refletir, pesquisar e fazer uma análise crítica do contexto educacional.

Assim, consciente das constantes mudanças e o rápido desenvolvimento que as instituições modernas exigem avaliar a eficácia do ECS e os possíveis desafios enfrentados por estagiários, pauta-se a discussão deste estudo. Considerando ainda, a vivência no Estágio Curricular Supervisionado, percebeu-se que o mesmo apresenta um papel relevante na formação dos profissionais de licenciatura, por isso, é que se escolheu o presente tema de pesquisa.

ASPECTOS METODÓLOGICOS

Para desenvolvermos a pesquisa, utilizamos como fonte de dados questionários, os quais foram realizados com um grupo de estudantes frequentes no sétimo período dos cursos de licenciaturas do IFNMG - *campus* Salinas e matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III) no ano de 2015, escolhidos aleatoriamente. As turmas pesquisadas são das licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática. Foi escolhido cinco estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Matemática, e três da licenciatura em Física, devido no período da aplicação do questionário haver apenas três estudantes matriculados na disciplina de ECS III. Desse modo, os estudantes, sujeitos desta pesquisa, serão identificados ficticiamente.

Pela natureza qualitativa desta pesquisa, utilizamos a técnica de *análise de conteúdo*, buscando interpretar os sentidos que os estudantes atribuem ao ECS na formação profissional de estudantes dos cursos Licenciaturas do IFNMG – *campus* Salinas, sendo assim, destacando os desafios e contribuições deste momento (MINAYO, 2013). No processo de análise, fizemos sucessivas leituras do material, de forma criteriosa,



relacionando, codificando, decodificando, decompondo-a em unidades menores ligados ao objeto de estudo. Por fim, realizamos o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos conteúdos das respostas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A discussão apresentada é o resultado das interpretações do pesquisador, apoiada sobre as respostas dos estagiários frente aos questionamentos feitos. Para melhor analisar os dados, o questionário foi dividido em categorias para proceder a análise e discussão.

Na primeira categoria buscou-se saber qual a visão dos estagiários sobre a profissão docente, verificou-se que alguns estagiários fazem associação da profissão docente como sendo de desvalorização, e apontam como uma atividade difícil de ser exercida. Entretanto, houve aqueles que se sentiram motivados quanto a profissão, pode-se afirmar que os acadêmico-estagiários, por meio da realização do estágio, tem a oportunidade de participar de experiências práticas da docência, em um contexto de diversos fatores, que podem influenciar em ações pedagógicas desenvolvidas.

Na segunda categoria buscou-se identificar como é o ambiente em que o estagiário integrou, como se deu a relação com os membros da escola e como é o convívio com os alunos. Sobre a estrutura física de uma escola, Soares (2006, p. 1) defende que este é um dos fatores que pode influenciar no desempenho cognitivo do aluno, “Os fatores que determinam o desempenho cognitivo pertencem a três grandes categorias: os associados à estrutura escolar, os associados à família e àqueles relacionados ao próprio aluno”. Quando questionados a respeito do espaço físico das escolas parceiras do estágio, grande parte dos estagiários disseram que muitas ações precisam ser pensadas e relacionadas aos aspectos físicos das escolas da rede estadual de ensino, como é perceptível na fala seguinte:

[...] Sobre o local, posso dizer que é meio assustador, principalmente quando tive que realizar o estágio no ensino fundamental, escola pública, totalmente fora do normal, apesar das pessoas serem receptivas, e alguns alunos serem agradáveis de mexer (E4).

Adentrando nesta categoria para além do espaço físico escolar, percebe-se que na maioria dos casos, os estagiários tiveram uma relação amistosa com os alunos, e um



contato proveitoso com os professores e com os membros das escolas, sendo que muitos foram bem acolhidos no ambiente escolar.

A quarta categoria analisada aborda como foi o momento das observações para os acadêmicos. Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas. Em relação à observação no estágio, a autora Weffort (1995) aponta que, a observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica.

Para Pimenta (2004, p.7), uma maneira de aprender a profissão docente é “a partir da observação, da imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons”. Na maioria das vezes, os alunos aprendem com os professores, observando e imitando, acima de tudo, elaborando seu próprio modo de ser. Após as observações, os estagiários estão mais preparados para a regência, é o momento de unirem a teoria com a prática. Oliveira e Cunha (2006) apontam que nesta vivência, o estagiário terá também a oportunidade de observação das variadas atuações no espaço escolar, poderá realizar a leitura de como se estabelecem as relações no interior da escola e fora dela, no que diz respeito ao atendimento ou não às demandas da comunidade escolar.

A última categoria se refere à regência dos estagiários nas salas de aula, momento importante para colocar em prática o que se viu na universidade, é a junção da teoria com a prática, chamada de práxis pedagógica, que segundo Paulo Freire (2001) é conceituada como sendo: “A capacidade do sujeito de atuar e refletir, isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano. Concebe uma teoria pedagógica a partir da *práxis* [...]”. Em suma, a práxis é, na verdade, a união da atividade teórica-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, obviamente prático, com a particularidade de que só parcialmente, por um processo de abstração é que é possível separar, isolar um do outro.

Os estagiários reconhecem este período, como sendo fundamental na sua formação docente. É possível perceber na fala de um dos estagiários ao relatar que “[...] é um dos momentos ímpares para um aluno em formação de um curso de docência, pois é um dos primeiros contatos que a gente tem com a profissão, a que nós teremos no futuro”.

Entretanto, alguns relataram receio e insegurança no momento de exercer a regência no ECS. Alguns estagiários mencionaram sobre o pouco tempo que têm para a realização da regência, e que muitas vezes não há compreensão pelo professor supervisor, por não permitir autonomia a eles na condução da turma.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho nota-se que grande parte dos estagiários tiveram seu primeiro contato com a sala de aula e com a escola na interação entre seus membros, os alunos, professores e demais servidores, podendo observar uma relação amistosa dos estagiários com os estudantes e educadores. Este momento, de acordo com os pesquisados, contribuiu para a efetivação da escolha, ou não, pela profissão docente, sendo possível esquematizar estratégias pedagógicas ou criar sua identidade docente.

Os estagiários reafirmaram a profissão docente como sendo de suma importância para a sociedade, mas que há muitos desafios ainda a serem enfrentados, como a falta de valorização docente, que engloba os baixos salários e as más condições de trabalho. Evidente, houve aqueles que se desmotivaram em relação à docência e que não tem certeza se irão prosseguir na profissão posteriormente, e há aqueles que se sentiram preparados em relação aos desafios, motivados para exercer o ofício além de contribuir para potencializar a educação regional e quiçá brasileira.

Palavras-chaves: Estagiários. Estágio Curricular Supervisionado. Formação docente. Licenciaturas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia.** Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/>



red/14/. Acesso em: 09 de dezembro de 2016.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. **A efetividade do estágio supervisionado curricular:** um estudo de caso com o curso de licenciatura. In. IX congresso nacional de educação, EDUCERE, artigo apresentado no III encontro sul brasileiro de psicopedagogia 2009.

SOARES, J.F. O efeito da escola no desempenho cognitivo dos alunos. **REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación** 2004, Vol. 2, No. 2.